

CONTATOS

Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n°, Bairro do Marco, Belém, PA
CEP: 66095-100, Fone: (91) 3204-1217,
e-mail: sac@cpatu.embrapa.br
<http://www.cpatu.embrapa.br>
Sebrae – Paragominas
3729-7593

EQUIPE

Mário Rodrigo Oliveira Gomes – Embrapa
Olinto Gomes da Rocha Neto – Embrapa
Thânia Conceição Oliveira da Silva – Sebrae
Sergio Tadeu Ribeiro de Barros
Vladimir Bomfim Souza - Embrapa

REALIZAÇÃO

Tiragem 150 exemplares

Embrapa

Amazônia Oriental

SEBRAE



IPIXUNA
CIDADE DE TODOS



TECNOLOGIAS para a cadeia ...

2008

FD-PP-00427



CPATU- 40343-1

io da
uária
mento



FD
00427
DIA DE CAMPO

TECNOLOGIAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA



Foto: Maurício Shimizu

Local: Galpão do Produtor
Aurora do Pará (PA)
29 de maio de 2008

40343

TECNOLOGIAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA

A mandioca constitui um dos principais alimentos energéticos para cerca de 500 milhões de pessoas no mundo, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde é cultivada em pequenas áreas com baixo nível tecnológico.

O Estado do Pará é o maior produtor de mandioca do país, respondendo por 17,9% da produção nacional, tem produção anual superior a 3,5 milhões de toneladas de raízes de mandioca e responde por 70% da produção da Região Norte, com produtividade de 13,5 t/ha, esse número só não é maior em virtude, principalmente, da ocorrência da podridão-mole-de-raízes causadas pelos fungos *Phytophthora* spp. e *Pythium sclerotiechum*. (EMBRAPA, 2002).

As cultivares de mandioca BRS Mari e BRS Poti, foram lançadas simultaneamente em Belém (PA) pela Embrapa Amazônia Oriental em novembro de 2007. Elas resultam do melhoramento genético iniciado no começo da década de 90 pela Embrapa Amazônia Oriental em parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical (Cruz das Almas/BA), unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mari e Poti são recomendadas para o nordeste paraense, onde está concentrada quase metade (44%) da produção de mandioca do Pará. As pesquisas indicam que, embora não sejam resistentes à doença, o grau de tolerância característico permite que a adoção, associada às boas práticas de cultivo, resulte em menor perda na produção, aumento da renda das famílias, garantia de matéria-prima de qualidade à agroindústria de farinha e mais alimento na mesa da população.

Ambas têm produtividade semelhante. Mari, com caule esgalhado, apresenta produtividade média de 25 toneladas por hectare e Poti, caule ereto, um pouco mais, 27 toneladas por hectare. Existem cultivares de mandioca mais produtivas, mas as pesquisas demonstram que a vantagem de Mari e Poti é justamente a tolerância e por esse motivo são recomendadas apenas para áreas contaminadas, onde a adoção das cultivares reduz a propagação dos fungos que causam a doença.

CONVITE

Convidamos Vossa Senhoria para o Dia de Campo sobre “Tecnologias para a Cadeia Produtiva da Mandioca”.

Na oportunidade serão apresentadas as novas cultivares de mandioca tolerantes à podridão mole da raiz, a *BRS Mari* e a *BRS Poti*.

OBJETIVO

Capacitar os agricultores familiares nas “Tecnologias para a Cadeia Produtiva da Mandioca”.

PÚBLICO-ALVO

Técnicos ligados à extensão rural e agricultores familiares

PROGRAMA

9 horas – Abertura do evento

9h30min – Apresentação das cultivares de mandioca *BRS Mari* e *BRS Poti* – primeiras cultivares tolerantes à podridão mole da raiz

11 horas – Visita às tendas

13 horas – Encerramento do evento com almoço